



“BRINCANDO COM A FISIOLOGIA HUMANA”: RELATO DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

Vanderlane de Souza Duarte¹
Marcelo Lasmar dos Santos¹
Euclides Júnior Castro de Souza¹
Grasiely Faccin Borges¹

RESUMO

As atividades lúdicas e teatrais podem proporcionar um expressivo desenvolvimento das crianças, tornando-se um importante instrumento no processo de humanização da saúde, permitindo um envolvimento maior entre acadêmicos da área da saúde e crianças. O objetivo deste artigo foi descrever as ações desenvolvidas em um projeto de extensão que buscou levar conhecimento sobre a fisiologia humana para crianças, através de atividades lúdicas e teatrais. A aplicação das atividades foi realizada por acadêmicos dos cursos de fisioterapia e enfermagem; as atividades ocorreram semanalmente em um período de seis meses e atenderam a um total de 350 crianças de uma escola municipal, na faixa etária de 06 a 08 anos. O projeto de extensão proporcionou a integração entre acadêmicos e crianças atendidas. As atividades sobre o corpo humano e saúde fizeram com que os alunos da escola e os acadêmicos envolvidos pudessem ter um olhar mais humano, crítico e responsável sobre o tema trabalhado.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição. Fisiologia. Recreação. Criança. Saúde.

“PLAYING WITH THE HUMAN PHYSIOLOGY”: REPORT OF A UNIVERSITY EXTENSION PROJECT.

ABSTRACT

Theatrical and recreational activities can provide a significant development in children, becoming an important tool in the process of health humanization and allowing for a greater involvement between health care students and children. The aim of this paper was to describe the actions developed in an extension project that sought to bring knowledge about human body physiology to children through play-time activities and theater plays. The implementation of activities was performed by physiotherapy and nursing students, who worked weekly over a period of six months with a total of 350 children from a local public school, aged 06-08 years. The activities about the human body and health, gave school students, and academics involved a more human, critical and responsible look on the subject in focus.

Key words: Community-Institutional Relations. Physiology. Recreation. Child. Health.

¹ Universidade Federal do Amazonas



“JUGANDO CON LA FISIOLÓGÍA HUMANA”: INFORME DE UN TRABAJO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA.

RESUMEN

Las actividades de juegos teatrales pueden proporcionar un desarrollo significativo en los niños, convirtiéndose, estos, en una herramienta importante en el proceso de humanización de la salud, lo que permite una mayor implicación entre el cuidado de la salud escolar y los niños. El objetivo de este trabajo fue describir las acciones desarrolladas en un proyecto de extensión que buscaba llevar conocimiento sobre la fisiología humana a los niños a través de actividades lúdicas y teatrales. La ejecución de las actividades estuvo a cargo de los alumnos de los cursos de fisioterapia y de enfermería, estos fueron semanales durante un período de seis meses y atendieron un total de 350 niños de una escuela pública, con edades entre 06-08 años. El proyecto de ampliación ha proporcionado la integración entre los académicos y los niños atendidos. Las actividades sobre el cuerpo humano y la salud, consiguieron que los estudiantes de la escuela y los académicos involucrados, tuvieran una mirada más humana, crítica y responsable sobre el tema trabajado.

Palabras-clave: Relaciones Comunidad-Institución. Fisiología. Recreación. Niño. Salud.

INTRODUÇÃO

A educação é considerada um dos fatores mais significativos para a promoção da saúde e o ambiente escolar pode favorecer a formação de cidadãos capazes de atuar em benefício da melhoria dos níveis de saúde pessoal e da coletividade ([BRASIL, 2007](#)). A escola é o espaço onde se constituem os cidadãos; nela surge uma maior possibilidade de promover ações educativas que levem à reflexão sobre o que é ter uma vida saudável ([BRASIL, 2009](#)). O ensino da saúde tem sido um desafio, principalmente quando a finalidade é a possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida.

Entre os desafios para a implantação de atividades relacionadas ao conhecimento da saúde na escola está a de incluir a participação ativa dos principais envolvidos, ou seja, a possibilidade da comunidade compartilhar a prática de conhecimentos e dividir sua atuação com outros setores. A implantação de tais atividades implica no fazer “com” e não no fazer “para”, estimulando a participação das crianças e favorecendo ações e interações mais significativas ([GONÇALVES et al., 2008](#)).

A aplicação de recursos lúdicos pode favorecer a aquisição de informações de uma maneira simples e incisiva, pois atraem o interesse das crianças contribuindo para uma mudança de hábitos, de comportamentos, como também em subsídios para os profissionais da saúde no atendimento infantil, além disso, pode permitir que a criança revele o que sente e pensa, por meio das brincadeiras. ([MITRE; GOMES, 2004](#); [FROTA, 2007](#); [OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2008](#)).



Na escola, é preciso trabalhar a divulgação de informações sobre hábitos de vida saudáveis, transmitindo conhecimentos e habilidades para o auto-cuidado da saúde; portanto, ensinar a criança a conhecer o funcionamento do seu corpo pode ser um dos primeiros passos para promoção de sua saúde, considerando-se o período da infância ser um momento de intenso aprendizado, na qual a criança aprende a ser, a fazer, a relacionar-se e a construir seus valores caminhando, assim, para sua cidadania ([MACIEL et al., 2010](#)).

Atualmente, as políticas públicas de saúde enfocam intervenções que possuam um caráter preventivo, sendo assim, a atuação principalmente dos profissionais de saúde no ambiente escolar é de suma importância para a efetivação e sucesso dessas intervenções. A atuação no âmbito escolar proporciona ao profissional de saúde, e principalmente para o acadêmico dessa área, conhecer melhor a realidade do ambiente infantil para que, dessa forma, intervenções alusivas à promoção da saúde possam ser realizadas com maior sucesso ([QUEIROZ & JORGE, 2006](#); [MACARINI, MARTINS, VIEIRA, 2009](#)).

Como exemplo, podemos citar as intervenções relacionadas à saúde bucal de crianças, que vêm sendo realizadas em alguns ambientes escolares. As orientações recebidas pelas crianças através dos profissionais de odontologia, na escola, adquirem resultados importantes no que diz respeito à obtenção de hábitos saudáveis e também referentes à higienização bucal. Dessa forma, essas intervenções podem agir no propósito de prevenir as cáries dentais e, até mesmo, a perda de dentes, devido à intervenção estabelecida levar a uma diminuição à predisposição a cáries ([MACIEL et al., 2010](#)).

A atuação de acadêmicos dos cursos da área de saúde, tanto de modo observacional quanto com um enfoque interventivo, pode tornar-se possível a partir do contato com a ambiente escolar, possibilitando um olhar mais crítico e sensível e também voltado à realidade local.

A inserção de profissionais da área da saúde na educação da criança pode ser importante para a atuação como instrumento tanto de ensino como de promoção de saúde. Partindo de um olhar específico de cada área, poderíamos melhorar não só a saúde das crianças de um modo geral, mas também ter maior impacto na educação e o no conhecimento sobre a atuação desses profissionais na vida das crianças, de sua família e de sua comunidade.

A participação das famílias também é muito importante, pois quando ela conhece e participa sobre as atividades escolares realizadas com os alunos, o relacionamento família-escola fica mais harmonioso e isso proporciona ganho para todos. Partindo desse princípio, a escola poderia também servir como meio de ligação entre os profissionais de saúde o aluno e a comunidade, fortalecer e ampliar a colaboração entre os setores de saúde e educação nas práticas de saúde escolar, incluindo apoio e cooperação dos pais e da comunidade e impulsionando, assim, políticas públicas de saúde na comunidade e no ambiente escolar ([MACIEL et al., 2010](#)).

Nesse contexto, o presente artigo teve como objetivo descrever as ações desenvolvidas por meio de um projeto de extensão que utilizou, como meio de educação para a saúde, atividades lúdicas e teatrais, levando para crianças conhecimento sobre a fisiologia humana.

METODOLOGIA E RESULTADOS

O projeto de extensão “Brincando com a fisiologia humana” foi realizado em uma escola de educação infantil do município de Coari no interior do estado Amazonas. Coari está localizada em meio da floresta amazônica no chamado Médio Solimões a 368km em linha reta e 440 km da capital Manaus no percurso pelo rio Solimões, sendo que nesta região o uso de transporte fluvial através das embarcações é uma realidade regional. O município possui cerca 70 mil habitantes, sendo que desse total 40% são moradores de área rural, e é o quarto maior Produto Interno Bruto (PIB) da região Norte do Brasil, valor este atribuído a exploração de petróleo e gás natural de suas terras. As atividades de extração desses recursos são realizadas pela Petrobrás (Petróleo Brasileiro S/A). É um município em desenvolvimento, porém o acesso, sobretudo, à saúde é ainda problemático ([LIRA; MORETTI-PIRES, 2009](#); [VICENZI; GIRARDI; LUCAS, 2010](#)).

Benefícios como saneamento básico são ainda deficientes, existe um Hospital Regional de média complexidade e onze Unidades Básicas de Saúde (UBS) de atenção primária que funcionam oficialmente no modelo de atenção de Saúde da Família, configurada por um médico (sendo que este não é fixo na UBS), um enfermeiro, um auxiliar técnico de enfermagem, um dentista e sete agentes comunitários de saúde. Vale ressaltar que todas as UBS's são localizadas na zona urbana do município, entretanto, não havia uma organização quanto aos atendimentos relacionados aos níveis de atenção propostos pelo Sistema Único de Saúde ([VICENZI; GIRARDI; LUCAS, 2010](#)).

Apesar desses impasses relativos à área da saúde, grande parte das escolas apresentava uma boa estrutura física, boa organização e as crianças eram muito receptivas e carinhosas, propiciando um ambiente ideal, foco do projeto de extensão, para o trabalho de promoção à saúde.

Escolher a escola como local de realização do projeto de extensão, para além de estar inserindo o acadêmico diretamente em uma vivência de educação em saúde dentro da escola, pode proporcionar também uma visão ao acadêmico que futuramente irá exercer alguma função dentro da equipe de saúde uma experiência de como podem ser implementadas políticas públicas e propostas intersetoriais que possam articular as unidades de saúde as escolas.

Dos participantes

Este projeto procurou com suas atividades trabalhar a atuação de uma equipe multiprofissional, fomentando a transversalidade e a grupalidade, buscando a interação entre as áreas de conhecimento, ponto importante quando se fala em cuidados efetivos em saúde. Foram responsáveis pela organização e execução das atividades nove acadêmicos, sendo três do curso de fisioterapia e seis do curso de enfermagem. Essa atividade teve como resultado o trabalho em equipe dos profissionais, vivência a qual os acadêmicos terão nos locais de atuação de suas profissões, quando tiverem concluído a graduação.

Embora haja os avanços na descentralização e regionalização da atenção e gestão da saúde, a fragmentação dos processos de trabalho influencia diretamente as relações entre os diferentes profissionais e os usuários do sistema de saúde, verificando-se uma emergência de novas abordagens em relação ao processo de atendimento. Trabalhar o contato e relações interpessoais profissional/paciente na universidade coloca o estudante



diante da realidade que irá encontrar quando sair da universidade e como lidar com futuras situações. Em suma, podemos dizer que a formação de estudantes da área de saúde com a relação ao ambiente escolar pode enriquecer seus conhecimentos a respeito da saúde infantil, bem como as ações de saúde pública, motivando-os, assim, a realizar promoção de saúde por meio das intervenções realizadas por eles ([AYRES, 2005](#)).

Reuniões e composição dos personagens

As atividades do projeto de extensão iniciaram-se com reuniões semanais entre a coordenadora do projeto e os acadêmicos participantes. Nessas reuniões, foram realizadas leituras e discussões de artigos científicos a respeito da saúde e também sobre temas transversais na educação, ética, doutores da alegria, o brincar como instrumento terapêutico, o lúdico como instrumento de humanização, o brincar no contexto hospitalar, crescimento e desenvolvimento infantil.

Anterior à execução das atividades, realizou-se um estudo do brincar, pois faz parte da vida da criança, produz uma realidade própria e singular possibilitando não só a continuidade do desenvolvimento infantil, como também a possibilidade de, através dele, a criança absorver e repassar conhecimento. A importância a esse tema foi dada pois ele apresenta-se como um episódio natural, pelo qual a criança aprende sobre si e acerca do mundo em que vive, sendo, também, essencial para o desenvolvimento físico, motor, cognitivo, emocional e social. Considerando que a atividade de brincar é de suma importância no período da infância, o parágrafo IV do artigo 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) garante o direito da criança à liberdade, sendo um de seus aspectos ([AZEVEDO et al., 2008](#)).

Os artigos então foram distribuídos por duplas e a cada semana era apresentado ao grupo e discutido um tema. Após o período de discussões, foi sugerido pela coordenadora que o grupo desse início à construção de uma peça teatral onde cada aluno deveria pensar de que forma iria abordar os temas estudados, e de que forma iria passar conhecimentos sobre saúde por meio de um personagem.

O processo de composição e caracterização dos personagens foi o momento em que os acadêmicos relataram ter maior dificuldade, principalmente porque a maioria ainda não havia vivenciado nada similar. Devido a essa inexperiência e a insegurança com relação à receptividade das crianças, além do embasamento teórico, os acadêmicos realizaram visitas ao laboratório de anatomia da universidade, buscaram experiências com maquiadores e também artistas ou pessoas com experiência no assunto, o que ajudou no início da composição.

Após a composição, cada personagem foi apresentado um a um durante as reuniões, para que essa construção fosse realizada de forma coletiva e para que os acadêmicos pudessem participar do aperfeiçoamento de todo contexto a ser apresentado para as crianças. Cada aluno, então, após concretizar a criação de um personagem preocupou-se com sua fantasia e pintura facial, relacionado sempre com a fisiologia humana.

Os temas escolhidos para a peça foram: o sistema esquelético, fisiologia respiratória, fisiologia cardiovascular, fisiologia renal, o cérebro, a memória, informações sobre o cuidado do corpo. Com o roteiro da apresentação finalizado, os acadêmicos realizaram um ensaio e, em seguida, foram realizar sua estréia em uma escola municipal.

Atividades na escola

As atividades lúdicas são uma excelente alternativa para levar o conhecimento sobre a saúde às crianças, visto que são atividades de baixíssimo custo e possibilitam ao futuro profissional perceber como é importante entrar no mundo da criança e ganhar sua confiança e, com isso, prestar um melhor atendimento. As atividades desenvolvidas permitiram que os acadêmicos envolvidos tivessem um olhar mais humano, crítico e responsável sobre o tema trabalhado, além de também proporcionar a integração entre os acadêmicos do projeto e as crianças atendidas.

Após a preparação das apresentações, os acadêmicos realizaram uma visita à escola para visualização e escolha do espaço físico; em seguida, discutiu-se e organizou-se o roteiro das atividades. Definida as atividades de cada integrante e caracterização de seus personagens, realizou-se uma visita ao laboratório de anatomia da universidade, onde foram escolhidas peças anatômicas sintéticas para demonstração na escola.

Promover atividades que possibilitem ao futuro profissional de saúde uma maior aproximação com seus futuros clientes beneficia o processo de humanização da saúde, política instituída pelo Ministério da Saúde que dentre as suas ações preconiza transmitir, por atitudes e ações humanizadoras, a rede do Sistema Único de Saúde (SUS) e integra o cuidar de diversos modos, possibilitando um envolvimento maior entre o profissional de saúde e a criança em todas as dimensões. Dessa forma, os profissionais deverão possuir uma boa compreensão da criança, das suas necessidades, das suas capacidades e de seus desejos, tornando-se evidente o fato de que, quando a relação do profissional com seu cliente ocorre de maneira eficiente, a assistência prestada será a mais benéfica possível ([BRASIL, 2009](#); [FROTA, 2007](#); [OLIVEIR; OLIVEIRA, 2008](#)).

Ao chegar à escola, todos se dirigiam à biblioteca onde então eram feitas as maquiagens dos personagens. Cada membro da equipe ajudava o colega na produção dos seus personagens. Após tudo pronto, as crianças eram levadas à biblioteca por seus professores para se dar início às apresentações.

Os personagens que fizeram parte do projeto eram: o "Doutor Saúde", "Sangue Bom", "Seu Cata-Vento", "Cérebro", "Dona Cabeça e Dona Esqueça", o "Senhor e Senhora Ossada" e a "Lili".

O Doutor Saúde abria as apresentações em todos os encontros, ele era o responsável por chamar a atenção inicial das crianças para ele e para os demais personagens que vinham após ele. O Doutor Saúde apresentava o corpo humano para as crianças, fazia perguntas sobre o que elas achavam a respeito de certas atitudes, sobre o que fazia bem ou mal à saúde na concepção delas, como, por exemplo, comer sem lavar as mãos, comer um alimento que caiu no chão, não tomar banho, dentre outras perguntas.

Já no início das apresentações a Lili já se encontrava sentada juntamente com as crianças, ela era responsável de realizar algumas perguntas engraçadas sobre o funcionamento do corpo humano, ou seja, tinha papel importante na interação das crianças com os demais personagens que viessem posteriormente a se apresentar.

Dando continuidade o "Doutor Saúde" chamava os outros personagens, por ordem, o personagem sangue bom que falava para as crianças de forma a respeito da função do sangue no corpo humano. Em seguida, vinha o "Sr Cata-Vento" que era um personagem



que tinha a responsabilidade de falar sobre o sistema respiratório, a função dos pulmões e a importância de uma respiração adequada para a saúde. Fato interessante que ocorreu com o decorrer das apresentações foi a mudança de nome para “Doutor Cheira-Cheira”, alteração esta realizada pelo fato das próprias crianças começarem a chamá-lo por este nome. O “Cérebro” prosseguia a apresentação falando da função do sistema nervoso para o corpo humano, a importância que este tem em todas as funções vitais do organismo. A “Dona Cabeça” e a “Dona Esqueça” apresentavam-se juntas e falavam da importância da memória. A Dona Cabeça era a personagem inteligente que sabia de tudo, já a Dona Esqueça era uma personagem que se esquecia de tudo até mesmo do local de alguns órgãos do seu próprio corpo como, por exemplo, a boca, o nariz, a orelha dentre outras. O “Senhor Ossada” era o último dos personagens a se apresentar e falava sobre o funcionamento do sistema esquelético, esse personagem utilizava um esqueleto humano sintético para explicar seu funcionamento.

Finalizando, o “Doutor Saúde” retomava a apresentação e perguntava sobre o que as crianças haviam aprendido. Também foi usado um projetor como “raios-X”, este foi utilizado com um tecido branco, onde a criança se posicionava e as luzes eram apagadas sendo projetado uma imagem interna do corpo humano, assim as crianças observavam a localização de cada órgão.

As apresentações transcorriam com a participação assídua das crianças, curiosas queriam tocar, perguntavam, respondiam e participavam das apresentações, mostrando um bom conhecimento a respeito do corpo humano, além da extrema curiosidade e do encantamento com as fantasias, com os personagens e com as peças anatômicas que foram levadas para demonstração. Elas demonstravam sempre uma vontade de aprender mais.

A participação efetiva das crianças foi determinante no desenvolvimento do roteiro e também das apresentações. A cada apresentação do projeto, eram melhorados os personagens, contando inclusive com a pesquisa e também uma melhor caracterização para ser usada nas apresentações. Esse processo foi realizado por meio da percepção dos acadêmicos envolvidos na ação, que analisavam as falas das crianças e a maneira como elas reagem à apresentação dos temas.

Os acadêmicos receberam diversos convites para apresentação do projeto, e por meio de convite feito pela prefeitura do município e da Secretaria de Ação Social, os acadêmicos se apresentaram no Centro de Eventos de Coari, para mais de 80 crianças juntamente com suas famílias que estavam abrigadas neste local, devido à enchente ocorrida naquele período. Desse modo, o projeto foi além do que se propusera inicialmente, pois além de aproximar os acadêmicos da realidade, proporcionou uma discussão sobre a realidade local, e também sobre o entendimento e posicionamento das crianças sobre saúde e conhecimentos do corpo humano.

As aplicações das atividades ocorreram semanalmente e atenderam um total de trezentas e cinquenta crianças, na faixa etária de seis a oito anos. O tempo de duração de cada apresentação era em torno de quarenta minutos.

Ao final do projeto, foi realizada uma reunião, com apresentações das fotos, na qual os alunos puderam expressar seu aprendizado e puderam avaliar seu desenvolvimento no decorrer das apresentações. Os acadêmicos expuseram sua surpresa com relação ao interesse e conhecimento das crianças sobre o funcionamento



do corpo humano e, também, as formas como as atividades e apresentações foram se aperfeiçoando e sendo conduzidas com autonomia entre eles.

Com relação às dificuldades relatadas pelos acadêmicos, houve a dificuldade em conduzir atividades direcionadas as crianças, ou seja, como se expressar de modo a envolver as crianças nas apresentações e, falando do correto funcionamento do corpo de maneira divertida, já que a maioria não tinha qualquer experiência desse tipo. Essas dificuldades foram superadas com os ensaios e a ajuda da coordenadora do projeto e também das crianças. Houve várias sugestões com relação a um maior tempo de aplicação das atividades, já que o total de duração do projeto foi de seis meses, a aplicação em outras faixas etárias e o aumento do número de alunos beneficiados e a possibilidade de levar as ações adaptadas a outros locais como hospitais e unidades básicas de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acadêmicos no decorrer de sua permanência na universidade, além de conteúdos teóricos, necessitam de atividades que o aproximem da realidade e de sua futura atuação na profissão. As atividades de pesquisa e extensão são a oportunidade do acadêmico vivenciar essas experiências, visto que as atividades são realizadas em equipe e para a comunidade.

As ações desenvolvidas, por meio de atividades lúdicas e teatrais, do projeto de extensão "Brincando com a fisiologia humana", foram instrumentos para a discussão e experiência da humanização das relações pessoais existentes no campo da saúde.

Esta atividade veio propor principalmente aos acadêmicos participantes uma visão crítica e uma experiência diferenciada que permitiu aprimorar seus conhecimentos do trabalho em equipes multiprofissional. Possibilitou aos acadêmicos participantes a oportunidade de convivência e de maior aproximação com a comunidade, especialmente com as crianças no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

[AYRES, J. R. C. M.](#) Hermenêutica e humanização das práticas de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 549-560, 2005.

[AZEVEDO, D. M., et al.](#) O brincar enquanto instrumento terapêutico: opinião dos acompanhantes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 10, n. 1, p. 137-144, 2008.

[BRASIL.](#) Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde**: documento base - Documento I. Brasília, DF: Funasa, 2007..

[BRASIL.](#) Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **O HumanizaSUS na atenção básica**. Brasília, DF, 2009.



[FROTA, M. A. et al.](#) O lúdico como instrumento facilitador na humanização do cuidado de crianças hospitalizadas. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 12, n. 1, p. 69-75, jan./mar. 2007.

[GONÇALVES, F. D. et al.](#) A promoção da saúde na educação infantil. **Revista Interface**, Botucatu, v. 12, n. 24, jan./mar. 2008.

[LIRA, K. S.; MORETTI-PIRES, R. O.](#) Agentes comunitários de saúde e técnicos de enfermagem na estratégia de saúde da família frente à temática do uso de álcool em um contexto amazônico. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 11, n. 1, p. 28-37, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.ccs.uel.br/espacoparasauude>>. Acesso em: 6 out. 2010.

[MACARINI, S. M.; MARTINS, G. D. F.; VIEIRA, M. L.](#) Promovendo saúde e desenvolvimento na educação infantil: uma atuação da psicologia. **Revista Paideia**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 43, p. 231-237, maio/ago. 2009.

[MACIEL, E. L. N. et al.](#) Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 389-396, 2010.

[MITRE, R. M. A.; GOMES, R.](#) A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n.1, p. 147-154, 2004.

[OLIVEIRA, R. R.; OLIVEIRA, I. C. S.](#) Os doutores da alegria na unidade de internação pediátrica: experiências da equipe de enfermagem. **Revista Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 230-236, jun. 2008.

[QUEIROZ, M. V.; JORGE, M. S.](#) Estratégias de Educação em Saúde e a qualidade do cuidar e ensinar em Pediatria: a interação, o vínculo e a confiança no discurso dos profissionais. **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 10, n. 19, p. 117-130, jan./jun. 2006.

[VICENZI, R. B.; GIRARDI, M. W.; LUCAS, A. C. S.](#) Liderança em Saúde da Família: um olhar sob a perspectiva das relações de poder. **Revista Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 82-87, 2010.